

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero mlso.....	20

PARLAMENTO

O palacio de S. Bento, tambem denominado sanctuario das leis, abriu no dia 29 as suas portas aos deputados da nação e dignos pares do reino, sendo com essa a terceira sessão real realisada em 1906, no curto praso de nove mezes.

Terá o actual parlamento tão ephémere existencia como tiveram os dois anteriores? durará tanto como as rosas de Malherbe? é a interrogação que todos formulam, a pergunta que se ouve em todas as boccas, o thema sobre o qual se bordam as mais variadas conjecturas.

O paiz, habituado desde a ultima e ominosa gerencia do sr. José Luciano, a vér as côrtes encerradas, adiadadas ou dissolvidas constantemente, sem o menor respeito pela constituição, como se em vez da lei, imperasse o despotismo ou o livre arbitrio ministerial, não acredita já no regresso ao regimen legal, tão preconizado e apregoado pelo sr. João Franco, o «Messias» do Alcaide, que baixou a estes reinos para redimir os povos da escravidão em que os lançara o seu colligado da Anadia, e, apesar das promessas do sobredito «Messias», que lhe garante um anno ou mais de parlamento seguido, um verdadeiro fartote de verborrhelia, e uma catadupa de leis novas, desconfia do caso, manifestando um grande scepticismo, que os successivos abusos commettidos amplamente justificam.

E' cedo ainda para se firmar um juizo seguro da sorte que aguarda o parlamento, mas, tanto quanto se pode colligir dos factos, desde o advento ao poder do sr. João Franco, é licito calcular que a sessão será agitada e violenta, e que o governo terá que vencer immensas difficuldades e escolhos para conseguir sustentar-se e poder continuar a milagrosa tarefa de indireita das finanças e do estado, do paiz e dos costumes.

Mas que o parlamento vae ser agitado desde o principio não offerece duvida alguma; basta a questão Abel de Andrade para levantar ceulema e collocar o chefe do governo em pessimos lençoes.

Defender-se airoosamente d'este acto, que é um dos mais odientos da sua gerencia, não será nada facil ao sr. João Franco; justificar a monstruosa illegalidade commettida contra o ex-director geral da Instrução Publica, é tarefa escabrosa para o estadista que jurara manter-se sempre dentro da lei e

cumpril-a integralmente.

E, posta á votação a moção de confiança, qual será a attitude dos deputados progressistas, alliados temporarios do governo?

Se a logica não é uma batata, por espirito de solidariedade com os marchaes do seu partido, signatarios das cartas abonatorias dirigidas ao sr. Abel de Andrade, por coherencia propria, não pôde deixar de ser contraria ao governo e condemnatoria do illegalissimo acto praticado e de que foi victima o alto funcionario que os srs. Pereira de Miranda e Eduardo José Coelho publicamente declararam merecedor da sua confiança e cumpridor dos seus deveres officaes.

Assim desde o inicio dos trabalhos parlamentares surge uma questão grave, que ameaça imprimir rude abalo á decantada concentração liberal, alterar-lhe a harmonia em que tem vivido, e quiçá, cavar fundo abysmo que separe de vez os dois grupos politicos, que as circumstancias e interesses de momento approximaram, depois de mutuamente se haverem agredido e diffamado.

Ha quem julgue que o sr. João Franco encerrará o parlamento, arvorando-se em dictador, caso as sessões decorram tumultuosas e não consiga obter a immediata approvação d'algumas propostas de lei. Não crêmos, porém, que a tanto se abalance, nem se atreva a rasgar tão completamente o seu programma legalista, aliás já bastante esfarrapado.

E demais, quando o sr. João Franco estivesse resolvido a esquecer as solemnes promessas feitas, a dictadura tornar-se-ia impossivel enquanto estiver de pé, e por liquidar, a magna questão dos tabacos.

Em todo o caso, o periodo legislativo, ou curto ou longo, promete ser interessantissimo e fertil de acontecimentos que muito hão-de divertir o publico, diz o nosso presado collega A Verdade, de Fafe.

GRACEJOS

O bolo do rei de Napoles —isto ha q'annos!—possuia um canbenho destinado ao registro de toda a sorte de tollices, que praticavam as pessoas mais gradadas do seu tempo.

O rei, receoso que o seu nome figurasse a assignalar algum disparate, dirigiu-se-lhe imperiosamente:

—Eu estou no teu livro?

—Vamos a ver,—retorquiu o truão ao mesmo tempo que folheava o curioso

cartapacio.

Minutos depois lia o seguinte. «Tolicé que fez Afonso, rei de Napoles, em mandar á Allemanha um alemão, que estava em Napoles com doze mil florins para lhe comprar cavallos».

—Mas se o homem voltar com os cavallos, ou com o dinheiro, ainda terás algo a mencionar?—objectou o soberano.

—N'esse caso tirei o nome de vossa magestade, e substitui-o-hei pelo do alemão...

Hoje, mais do que nunca, precisavam-se de histriões de semelhança bitola. O livro encher-se-hia a breve trêcho...

Ahi vai o que se chama uma razão fortissima.

—O Ricardo agora, ó Fidelis, parece-me tão tristeinho, apprehensivo, excentrico, misanthrópo...

—E' verdade.

—E sabes o motivo?

—E' porque a mulher de elle vive com um homem!

—Não me digas tal... E com quem?

—Com elle... E a curiosidade do amigo foi assim satisfeita.

Massé, notavel compositor da bella França, referindo-se um dia a pessoa inimiga, disse criteriosamente:

—Fulano diz que eu não tenho talento e eu digo que elle o tem... Deus bem sabe que ambos mentimos...

O celebre compositor compoz a composição com completa competencia...

Uma receita para aviar promptamente os que pedem em duplicado:

O Procopio Cosme, n'uma hora de apuro,—pois a sua consorte despejara um pimpolho,—acercou-se do seu muito presado amigo Isidoro Repolho e disse-lhe á queima-roupa:

—Venho pedir-lhe dois favores.

—Quaes são elles?—acudiu o Repolho arregalando os olhos.

—Um, é emprestar-me vinte mil reis; o outro é não dizer nada a ninguem.

O Repolho (*brassica oleracea capitata*) reflectiu meio segundo e agitando as folhas, prorompeu:

—Dois favores ao mesmo tempo, é muito, meu caro amigo; contudo, como demonstração de estima, faço-lhe um:—não digo nada a ninguem!

O Cosme, azamboado com a resposta, retrahiu-se e foi em busca do outro favor...

Ha cada alho porro (*allium porrum*)!

O sr. Antero das Almas,

um lavrador abonado tinha ao seu serviço um creado que dava pelo nome de Aprigio. Era muito bom moço, mas tinha uma pécha que os amos não supportavam:—andava sempre de braço dado com a... preguiça.

Por essa rasão, que não outra, o sr. Antero resolveu endereçar-lhe a seguinte falia.

—Aprigio—pódes procurar outra casa, porque não me serves!

—O patrão despede-me?... Não sei porquê! Tenho a certeza que nunta lhe fiz nada!...

—Pois é exactamente por isso!...

Só mais tarde é que o Aprigio se convenceu que a preguiça era uma companhia perniciosissima, porém, como não estava nos seus habitos desconsiderar ninguém, continuou a dar o braço á velha mãeira...

A D. Monica, uma megera com o cabellinha na venta, magra e esquelética, assanhou-se um dia em que lhe desapareceram do aparador umas maçans que destinava a um netinho da sua alma.

Averiguado o caso, a receptadora havia sido a *ou-riga cacheira* da serival, que as offecera, em retorno de vibrante beijoca, ao sapateiro da esquina, o remelado do Ludgero.

E d'ahi, depois de despejar sobre a moça um bispo de insolencias, intimou-a a que fôsse para o olho da rua, ali para a sala dos cães.

—Oh! minha senhora! Então põe-me fóra de sua casa, por causa d'uma miseria de três maçans?...—contestou a polha formalisada.

—Ora essa! Acha pouco, sua... Olhe que por causa d'uma só, Deus pôz Adão e Eva fóra do paraizo!...

A sopeira, ouvindo a argumentação cerrada e inabalavel de D. Monica, entrochou as roupas, fez contas e não se demorou em communicar ao bajoujo do Ludgero o occorrido, accrescentando que estava resolvida a ir para casa dos paes.

O sapateiro, seu *namorisado*, que já tinha as maçans no bandelho, esboçou um gesto de dôr, assim que viu derivar pelas maçans do rosto da sua cachopa, uma lagrima de amor... E vae d'ahi, as encospas foram testemunhas d'uma beijoca solemne, distincta, superlativa...

O meu novel amigo Tito Salgado apresentou-se um dia na cavallaria do Ferrusca para alugar um cavallo. Queria ir vér a sua dulcinéa, *aima minha gentil que te partiste*... para concertar o organismo no cam-

po. O anafado alquilador, typo oriundo das bandas de Orense, pedu-lhe adeantada a chelpa do aluguer.

—Como se entende isso? Receia, porventura, que eu volte sem o cavallo?

—Não é isso. O que receio é que o cavallo volte sem o senhor...

O Salgado achou um pouco *salgada* a picuinha; porém sempre se conformou com a exigencia, porque amava a donzella, e o amor é superior a tudo.

O amor—disse-o um pedaço d'asno—é a força das forças...

Placido Marques.

AMORES QUE PASSAM

Carlos e Natalia eram uns jovens desposados que se amavam ternamente.

Nem a mais leve sombra de desgosto vinha perturbar o remanso feliz d'este lar abençoado por Deus, porque eram os dois noivos como que dois corações unidos n'um só coração e onde está a Paz está a Alegria tambem.

Ora um dia o noivo caiu perigosamente enfermo.

Eis ahi a amantissima Natalia, enlutada a fronte por um véo de tristeza inconsolavel, a exprimir em rios de continuas lagrymas e n'um lastimoso e comovedôr soluçar a Dôr imensa que lhe cruciava a Alma!

—O' Morte!—invoca a palida e amargurada esposa.

Se precisas d'uma victima, aqui me tens.

Leva-me antes a mim, e conserva a Vida preciosa de Carlos. Corta impiedosa o fio da minha existencia, mas não me arrebatas, ó Morte, este sêr tam querido, p'ra que eu não fique depois na terra curtindo a Soledade d'uma viuvez sem consolidação!

Mas surge de repente a Visão negra e pavorosa, o Esqueleto espectral, de esguia fouce na dextra:

—Quem me chama?

—Aquelle!—responde surprehendida a noiva, apon-tando o amado enfermo.

Hylario Barreiros.

A questão do bispo de Tuy

A «Gazeta de Madrid» publicou uma carta de desgarrado escripta pelo bispo de Tuy.

Em seguida publicou uma portaria em que o conde de Bomanones se dá por satisfeito e retira a sua querella.

CORRESPONDENCIAS

De N. de Coura

As referencias acriminosas com que noticiamos a transferencia do sr. Francisco J. Marinho, que ha annos exercia com muito zelo e competencia o cargo de chefe de conservação da secção dos serviços hydraulicos com sede n'esta villa, foram justas.

Os motivos que impulsionaram os srs. franquistas a não considerarem um funcionario digno, violentando-o e prejudicando-o com tão injusta e mesquinha vingança politica, continuam a ser verberados por forma que bem revelam quanto desprezo e indignação alcançamos os actos que, como este, não encontram qualificativos desculpaveis.

Abrirem os srs. franquistas caminho e espaço para justificaveis e futuras represalias, pôde envaidece-los e lisonjeal-os; mas bastantes amargos de bocca succederão ao doce prazer que saboream com as accções de agora.

Todos o sabem, só os srs. franquistas fingem ignoral-o, que para se conquisatar os suffragios dos habitantes de qualquer povoação, o que mais se recommenda: são os serviços que se prestam ao seu desenvolvimento material. E, n'este ponto, só prejuisos e estorvos tem produzido os adeptos do actual governo.

Innumeral-os é facilimo, especialmente os ultimos e os que os srs. progressistas, durante o periodo do seu derradeiro consulado, dispensaram a este concelho.

Julgo que, a estes senhores todos, lhes parecia insignificante a somma de taes *beneficios*, que se moveram para lhe adicionar mais um: a suppressão da secção hydraulica a cargo do sr. Francisco Marinho.

Isto, é o que se chama malhar seguro—dar no cravo e... no tacão.

Conservam-se as secções de Caminha, Lanhezes e Ponte do Lima, e a de Coura, que tão larga e importante bacía hydrographica fiscalisava e servia, extingue-se, por mero capricho de quem devia olhar com melhor vista os interesses locais!

Que cuidados e disvelos merecem todos os serviços que directamente augmentam a importancia d'esta localidade, que não houve um simples arremesso de censura ou protesto contra o decreto de 4 de outubro corrente, publicado no «Diario do Governo»; muito ao con-

A MOLEIRA

(AO FRANCISCO LUIS)

E' de toda a aldeia amiga
A traquina moleirinha
Por qualquer parte que siga;

Lim ser traquina por gosto
No mundo existe ella só:
Quando tem algum desgosto

A agua da ribeirinha
Pelas margens vae chorando
E a traquina moleirinha
Sempre alegre vae cantando,

Toda cheia de farinha,
Branca assim como o luar,
A traquina moleirinha
Diz com todos namorinha...

«Mais uma vida acabada»
Dobra aos ais o campanário;
E a moleirinha, coitada,

Já não ha mó p'ra esmagar
A tristeza, a dôr que invade
A sua alma de luar!...

Vae p'ra o moinho a scismar!
Ouvindo a voz da levada
Pelas margens a chorar,

E' lucto aquella farinha
Em que ella está empoadá,
Se na alma a noite aninha
Que importa ser madrugada?

É quando a vejo vestida
Toda de branco, chorando,
Lembra-me a lua perdida
Pelos espaços, rolando,

A. L.

trario, talvez, enorme satisfação por tal medida (será também moralista e salvadora) ferir um empregado que só tem o defeito de ser um intransigente e valioso membro da facção politica, a quem Coura deve o que é como terra moderna—o partido regenerador.

Revoltam e indignam estes actos que, pelo que teem de censuráveis e odiosos, fazem pensar na força que só podem dispôr os... nações da dominante geração politica: pequenos tyrannetes sempre promptos a mostrar os pelos do coração, politicamente fallando.

Mas, isto, não vai a matar; e, como o caso offerece margem para muitos e variados commentarios, reservamos-nos para cartas seguintes.

Pois, como lhes disse na

ultima carta e como desmentido ao que o illustre e bom sr. Z. escreveu no «Jornal de Vianna», a tal hybrida união de regeneradores, dissidentes, nacionalistas e republicanos, é tudo quanto ha de melhor para a gente se conservar sisudo como a decantada... Maria Rita.

Ha certas victorias que nunca deviam ser festejadas fóra da meza familiar, estando, com logar bem marcado em tal rol, a que foi conquistada na ultima eleição pela concentração... liberal.

Aqui, n'este concelho, todas as facções politicas auxiliaram a lista do governo, admitindo que haja as que foram contadas pelo sr. Z.

Entende-se: exceptuando regeneradores e republicanos, que pela sua feição verdadeiramente opposicionista revelaram conhecer princi-

pios de combate ao actual governo.

Não se podem condemnar os republicanos por na sua lista incluírem o nome do candidato que os regeneradores desejavam eleito pela minoria, porque, este procedimento do partido democratico local, foi um solemne protesto contra o desdobraimento da lista governamental: uma infancia politica, attendendo ás nobres palavras do sr. João Franco, em apreciação da lei eleitoral de que se utilisou.

O chefe local do partido regenerador, igualmente não deve deixar de ser apoiado, por muito bem aproveitar o auxilio das hostes avançadas: pois, que nunca acreditando na pratica do desdobraimento da lista referida, deixou ganhar terreno (na ultima eleição) á gente do governo, tendo na ultima hora e por ordens superiores de sahir para o campo da lucta.

Mas, com a correção e dignidade do sr. dr. Narciso Alves da Cunha, não permitiam exercer violencias sobre eleitores já comprometidos e ludibriados pelos franquistas, deixou cada qual de cumprir a sua palavra, dando um exemplo de alta moralidade a muito engratado que o atraçou.

A promessa por nós feita, referente a este acontecimento, com respeito aos dissidentes, ou melhor ao dissi—dentista, fica para outra vez.

8—10—006.

El—Dani.

DE VALLADARES

Uma festa escolar!

«Não sonhaes o que é!». N'um intimo abraço á bandeira da liberdade, da igualdade e da fraternidade que o professor d'hoje, todo democrata, tem levantado alli, n'aquelle recinto, tantas creancinhas, ricas ou pobres, mas agora irmãos, sempre entoam o seu cantico Hymno escolar, prestam a sua consagração á deusa da sabedoria, dialogando graciosamente sobre assumptos do programma official, recitam poesias mimosas com a graça que só tem a infancia, e veem-se por fim contempladas com um prémiosinho que lhes é solememente offerecido e entregue na presença de suas familias e mais circumstantes—prémiosinho que representa muito mais que uma recompensa porquelles hade representar pela vida fóra como que o talismão da nobreza verdadeira: «sciencia e virtude».

Eram 3 horas da tarde de domingo, quando a illustre professora sr.ª D. Angela entrava com as suas alumnas no vasto salão do sr. Balthazar Rodrigues e que logo ficou repleto de paes e mães, principalmente.

Depois do cantico do Hymno seguiu-se o seguinte programma que foi primorosamente executado:

Discurso da abertura pela sr.ª D. Aida Gonçalves.

Fallou muito bem, philosophica mais claramente, sobre o valor e virtudes do premio, que vem da sanção da lei moral.

Seguiu-se um dialogo em verso pelas meninas Albertina Dias e Maria d'Eça.

A menina Arminda Gon-

calves recitou a poesia «A Doutrina» dando-lhe um accionado engracadissimo.

Arlinda Gonçalves, os «Conselhos a uma boneca». Adelaide Cardoso—as «Travessuras de Luizinha».

Angelina Dias—a «Instrucção».

Sarah Gonçalves—os «Segredos de Helena».

E prompto!

A distribuição dos premios, producto de donativos angariados pela comissão de beneficencia, ia ser feita por um dos membros d'essa comissão, o sr. Manoel Fernandes d'Oliveira, muito digno provedor da Misericordia d'esta villa.

Sua ex.ª, que tributa um devotado amor á Instrucção e ao Progresso, fallou entusiasticamente da escola primaria—onde se pulem as arestas do genio para dar a bondade ao coração, onde se desbastam as trevas da ignorancia para dar luz ao pensamento—á ideia!

Para a illustre professora teve sincerissimas palavras de louvor e merecidas expressões de inesquecível gratidão.

E por entre saudosas lembranças do tempo alegre da infancia, terminou sua ex.ª tocando o coração das creancinhas nos sentimentos da bondade e termina que santificam a boa filha, a futura esposa e mãe.

2—10—906.

Correspondente.

P. S.

Cumpre-nos o grato dever de mencionar aqui que o sr. Balthazar e sua ex.ª esposa foram sempre d'uma amabilidade extrema para todos, offerecendo no fim ainda uma magnifica collação.

—Nos intervallos ouviam-se melodiosas harmonias de um piano sempre tocado a primor pelo especialista Manoel Barreiros, de Monsão.

C.

NOTICIARIO

Os que morrem

Na sua casa do Maninho, em Alvaredo, falleceu, na noite do ultimo sabbado, a sr.ª D. Maria G. Fernandes, presada esposa do sr. Manoel José Fernandes, abastado proprietario d'aquella freguezia e muito digno vereador da camara municipal d'este concelho.

Era em extremo bondosa e possuidora das melhores qualidades.

O seu funeral, realisado na passada segunda feira, foi muito concorrido de eclesiasticos e particulares.

Páz á sua alma e os nossos mais sentidos pesames a seu desolado marido e mais familia enluctada.

Nomeação

Foi nomeado administrador do concelho de Vianna do Castello, o nosso amigo sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, estimavel cavalheiro d'aquella cidade.

Para seu substituto, foi tambem nomeado o sr. Luiz Passos d'Oliveira Valença.

A quem compete

Devido aos destroços feitos pela grande trovoadá que sobre nós caiu no dia 8 de setembro findo, acham-se os habitantes d'esta villa com o transitio interrompido pela estrada real n.º 23, em virtude do completo desmoronamento da ponte que existia no sitio do Pombal.

Este facto está causando a todos um grande transtorno, visto que o transitio, pela estrada municipal do Rio do Porto, é de difficil acesso, pela subida, demasiado ingreme, que ali existe.

Urge, porisso, que, sem demora, se proceda á reconstrucção da ponte desmoronada ou, em ultimo caso, se faça, provisoriamente, uma ponte de madeira com a devida segurança.

As obras publicas, pouco depois do infausto acontecimento, fizeram examinar o local pelos seus muito dignos empregados srs. Antonio Marques Dias Motta e Joaquim Bravo Pereira do Lago, mas até hoje nada mais se fez e todos são de opinião que a interrupção do transitio publico se prolongará por muito tempo.

E não se diga que podemos servir-nos pela ponte e estrada do Rio do Porto, pelas razões que deixamos expostas, pois basta dizer que, por ali, não podem subir carroças nem carros devidamente carregados, a não ser com muito trabalho e auxilio de maior numero de animaes.

A estrada real n.º 23 tem o seu ponto terminus em S. Gregorio e porisso não pôde, por mais tempo, achar-se o seu transitio interrompido.

A quem compete pedimos promptas providencias.

Festa de St.ª Barbara

No proximo domingo, 14 do corrente, terá logar no pittoresco local de S. Gregorio, a festividade em honra de Santa Barbara, que promete ser feita com muito esplendor.

De tarde far-se-ha ouvir uma boa philarmonica.

A S. Gregorio, pois, que, alem de n'aquelle dia se achar revestido de galas, é um passeio lindissimo.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

- Franco.....181 reis
Marco..... 223 »
Corôa.....190 »
Peseta.....180 »
Dollar.....1\$000 »
Sterlino..... 52 1/2

Novo estabelecimento

Acaba de abrir ao publico, em S. Gregorio, o seu bem montado estabelecimento commercial, o nosso amigo sr. Antonio Augusto d'Araujo, estimavel cavalheiro d'aquella localidade.

Alli encontrará o Zé todos os artigos concernentes ao seu vasto ramo de negocio e em condições as mais favoraveis.

Uma visita, porisso, ao novo estabelecimento, torna-se urgente e indispensavel.

Anniversario das Almas

Está determinado que o anniversario, suffragando a alma de todos os irmãos fallecidos, tenha logar no dia 4 do proximo mez de novembro.

Pela 1 hora da tarde de aquelle dia, pouco mais ou menos, sairá da igreja matriz d'esta villa, em direcção ao cemiterio publico, uma bem organizada procissão, na qual se incorporarão grande numero de irmãos da confraria das Almas, as irmandades da Misericordia, SS. e Sagrado Coração de Jesus, a associação «Centro Artístico Melgacense», com a sua respectiva banda, e crescido numero de eclesiasticos.

Logo em seguida á chegada ao cemiterio, haverá sermão, recitado por um dos mais distinctos oradores sagrados d'este concelho.

A mesa actual da referida confraria convidá por este meic todos os irmãos da mesma a comparecerem, n'aquelle dia, hora e local, na igreja matriz, a fim de acompanharem a referida procissão, assim como pede a todos o integral pagamento dos seus annuaes.

A festa escolar

No proximo domingo realisa-se na casa da escola do Conde de Ferreira, d'esta villa, a festa escolar, a qual, segundo nos informam, será feita com o maior lustro.

O muito digno governador civil d'este districto concorre com a quantia de 2\$500 reis do cofre da beneficencia, para ser dada ao alumno mais pobre que melhor comportamento e aproveitamento tiver.

Despedida

Victor Manoel Vaz, tendo de retirar-se para o Pará, Brazil, sem que podesse despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amizade, fal-o por este meio e offerece-lhes ali o seu inutil prestimo.

Melgaço, 6 de outubro de 1906.

Agradecimento e convite

O abaixo assignado, muito reconhecido para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua saudosa esposa e assistiram aos officios religiosos, vem por este meio agradecer-lhes tão grande prova de gratidão e convidal-os a assistir á missa do 7.º dia que, pelas 8 horas da manhã do proximo sabbado, será resada na igreja d'Alvaredo.

S. Martinho, 9 de outubro de 1906.

Manoel José Fernandes.

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 426 a 430.

Encyclopedia das Familias—Recebemos o n.º 237.

CARTÃO DE PARABENS

Façem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Ludovina Rodrigues Passos.
Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Maria José Rodrigues Passos.
Domingo—a ex.ª sr.ª D. Maria do Rosario Vieira Guimarães.
Segunda feira—o sr. José Augusto da Cunha e a menina Beatriz Vieira dos Santos.
Quarta feira—os srs. José Joaquim Marques, Geraldo de Castro Pitta e a menina Helena d'Almeida Gonçalves.

CARTEIRA

Partiu para o Porto o sr. Francisco José Barbosa Gonçalves.
—Vimos aqui os srs. Manoel José Domingues Machado, João Manoel Alves e João Alves da Cunha.
—Esteve em Lisboa o sr. Manoel Fernandes Barreira.
—Regressaram a Braga e Porto os estudiosos academicos, srs. Augusto Cesar Esteves e Antonio Durães.
—Acham-se no Porto, a fim de, no dia 16, embarcarem para o Pará, os nossos estimados conterraneos e considerados commerciantes d'aquella praça, srs. Carlos Vianna e Victor Manoel Vaz.
Boa viagem e felicidades é o que lhes desejamos.

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbóneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agraco, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....8\$000 rs.
«Gailiot.....9\$000 rs.
«Govet.....9\$000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....2\$500 rs.
Outras ditas a.....2\$000
« « « « « 2\$200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casmira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Esta fabrica, que é um excellentissimo para pessoas de estomago fraco ou entorpecido, para convalescentes, para pessoas idosas ou creanças, e ao tempo para pessoas que se encontram fracos e debilitados, recomendo a todos para sua saúde e bem estar. Este remedio é o mais reconhecido e proveitoso das pessoas debilitadas, de constituição fraca, e em geral, que careçam de forças para o organismo. Não hesitemos em adquiri-lo e praticá-lo.

CONTRA A DEBILIDADE Pharmacia Peitoral Ferruginosa de Pharmacia Franco

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encerraram de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentar anto e concreto de bombas, por preços limitadissimos.

VAZ & PEREIRA Rua do Rio do Porto MELGAÇO

Funileiro e Picheleiro

311 ENSAIOS LITTERARIOS

Antonio, ao ouvir estas palavras, estremeceu, como se um estyete de aço lhe retalhasse as carnes; pareceu camballar, cobriu o rosto com as mãos, e desapareceu como uma sombra pela porta da igreja.

Esta scena passara-se tão rapida e tão fóra das vistas do povo n'aquella occasião só entreídas com a cerimonia que já tinha principiado, que não houve uma só pessoa que attentasse n'ella.

Rosa adiantou-se então mais alguns passos para o centro da igreja, assistiu impassivel, como um espectro, á lugubre cerimonia, acompanhou ainda o corpo de seu marido até á sepultura, foi a primeira a lançar-lhe alguns punhados de terra, conservou-se depois um pouco de tempo ajoelhada junto á campa murmurando algumas orações, e voitou a final para a herdade, amparada por algumas pessoas que se tinham conduzido do estado de prostração em que ficara.

ENSAIOS LITTERARIOS 308

O enterro fez-se no dia seguinte por volta das 11 horas da manhã, como é costume nas aldeias.

Não havia uma unica pessoa que não lamentasse a morte do infeliz moço, e a prova bem significativa do quanto estimavam alli o joven facultativo, demonstrava-se no aspecto consternado da multidão, que se apinhava em todos os locaes por onde-passava o lugubre cortejo.

Por essa occasião, o assumpto principal das conversações, depois de exalsadas as boas qualidades do finado, era os motivos que se teriam dado para uma tão desgraçada morte, quem teriam sido os assassinos, e que rasões haveriam da parte d'elles para a perpetração de um tal crime.

Eram muitas as verções e supposições que se aventavam, porém todas ellas falliam por falta de provas convincentes ou de coincidencias atrasadas que se tivessem dado com o finado, e a unica que mais parecia predominar no espirito do povo, era que aquelle triste successo não tivera por causa senão a malvadez de alguns malfetores, que por aquelles tempos infestavam as estradas visinhas, para se apossarem de alguns valores que elle levava consigo.

No entanto o segredo d'aquelle crime continuava envolto no mais intrincado mysterio, e

COLCHOARIA

Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumama.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

AMISARIA **FABRICA**

DE

A. MACEDO DA SILVA

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a amisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bôa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Gratiosa e variada colleção de casimicas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOES E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154

PORTO

Affiliateira e Amisaria de Pernambuco

João da Silva Campos

COMPRAR A JOSSE JAMES

Unico legatimario e autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Lisboa. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e recomendasões dos medicos de Lisboa, depositadas nos arquivos da Pharmacia.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

HISTORIA DE PORTUGAL

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 115. 2.^a e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua acunha, 53, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Varieta Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

309 ENSAIOS LITTERARIOS

apesar dos esforços que a justiça da terra tinha feito, nem sequer o rasto lhe tinha encontrado.

Rosa, por um d'esses sublimes sentimentos de dedicação e amor para com o seu finado esposo, e contra todas as praxes seguidas em taes actos e ainda contra todas as rasões que lhe apresentaram para a desviar de um tal proposito, conseguira acompanhar o corpo de seu marido até á ultima morada.

Apesar de toda a coragem e valor de que a infeliz se revestira para arrostar com aquelle ultimo transe, por mais de uma vez esteve para succumbir no caminho, e só uma vontade de ferro, uma força poderosa que predominava em todos os seus sentimentos a animara a levar a cabo um tal intento.

Caminhava ella pois, logo atraz do caixão, vestida de luto, e debulhada em lagrimas, amparada por um dos criados da herdade, e mais de uns olhos se embaciaram de pranto, e mais de um rosto se cobriu de afflictiva dôr, ao contemplarem aquella triste scena.

Ao entrar o lugubre cortejo na igreja, Rosa, em consequência da multidão que em tropel entrara no templo, vira-se forçada a parar para depois seguir com os ultimos, e ao dar alguns passos, no interior, estacou como petrificada, diante de um vulto, que encuberto pela sombra, e como escondido, permanecia

310 ENSAIOS LITTERARIOS

cia encostado a uma das paredes.

Esse vulto era Antonio, o moço do padre, o antigo namorado de Rosa e ultimamente o confidente dos amores dos dous jovens.

A pobre viuva, ao estacar com o rosto pallido e cadaverico d'aquelle homem, que tanta confiança lhe inspirara em outro tempo, sentiu-se opprimida por um horrivel presentimento, e em vez de se lhe approximar para o interrogar sobre os sinistros pensamentos que se lhe tinham gerado na mente, retrocedeu alguns passos como horrorizada, fitando-o a travez da escuridão em que estava envolto, com um olhar penetrante e investigador, como se tentasse aprofundar por meio d'elle o intimo do seu coração.

Antonio, por seu turno, pareceu sentir-se subjugado por aquelle olhar, quiz dar alguns passos para ella, como para lhe fallar, mas Rosa, estendendo para elle os braços, e continuando a fulminal-o com a vista de fogo, exclamou em tom abafado pelo desespero e pela dôr:

—Arreda assassino!... nem mais um passo... revê-te na tua obra diabolica emquanto o dedo da Providencia não te risca na fronte o stygma do crime... Desgraçado!... teme a justiça de Deus, porque a dos homens não seria bastante para te punir de um semelhante crime, e para aquella é que eu appello...